

Geosaúde: doenças de veiculação hídrica nas enchentes do Rio Grande do Sul

Laís Rauback Ávila¹, Carla Luciane dos Santos Borges², Vanessa Franco de Carvalho², Carolina Larrosa de Oliveira Claro², Jaqueline do Espírito Santo Costa³

¹Autor(a)/Apresentador(a), ²Coautor(a), ³Orientador(a)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Rio Grande.
Rio Grande, RS

As enchentes do Rio Grande do Sul trouxeram prejuízo material e também ambiental, em função do desmatamento, assoreamento dos rios e a grande quantidade de lixo colocados em locais impróprios. Tudo isso trouxe consequências graves para a saúde pública, sendo responsáveis por surtos de doenças infecciosas que afetam principalmente as populações mais vulneráveis. O objetivo deste trabalho é apresentar as atividades realizadas no projeto de Extensão Geosaúde no ano de 2024. O projeto é uma parceria entre os cursos de Geoprocessamento e Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Câmpus Rio Grande. A equipe conta com 3 professoras do curso de enfermagem, 1 professora e uma bolsista do curso de Geoprocessamento. Neste ano, sugerimos a temática das enchentes para a vigilância epidemiológica, e, após sua aprovação, levamos a temática para as escolas. O público alvo são estudantes do 6° ao 9° ano do ensino fundamental, sendo oferecidas atividades educativas referente às doenças de veiculação hídrica. A iniciativa surge da necessidade de informar sobre os perigos para a saúde que estão presentes neste tipo de desastre climático, visando a redução da incidência de doenças e a promoção da saúde. Durante as visitas nas escolas, são apresentadas as causas, formas de contágio, sintomas, tratamento, e a prevenção dessas enfermidades e acidentes. Orientam-se os estudantes para não só prevenirem a si mesmos, mas também para compartilhar conhecimento com sua comunidade. Foi priorizada a realização das visitas em escolas que estavam em áreas de risco. As informações foram obtidas por meio de mapas produzidos pelo curso de Geoprocessamento. O projeto iniciou suas atividades na escola de campanha da Ilha da Torotama (Rio Grande, RS), onde foram realizadas ações tanto presencial quanto online, propiciando a participação das famílias. Utilizamos slides adaptados com linguagem e imagens chamativas para que a troca de informações seja feita de maneira clara e acessível, além de uma brincadeira para recapitular de forma lúdica, tudo que foi apresentado. Através das atividades de educação em saúde foi possível ouvir os relatos dos estudantes sobre os desastres ocorridos. Até o momento foram atingidos 86 alunos em 3 escolas. Além disso, como o foco das atividades são estudantes do fundamental II, o projeto faz uma breve divulgação do Instituto, apresentando os cursos e o processo seletivo. Pretendemos promover a saúde e bem-estar de estudantes e suas comunidades, principalmente em áreas de maior situação de risco. O projeto busca não apenas reduzir a incidência de doenças, mas também preparar as comunidades para situações de calamidade pública causadas pelas enchentes.

Palavras-chave: Enfermagem; Geoprocessamento; Inundações.

Trabalho executado no: Edital PROEX nº 02/2023 – AUXÍLIO INSTITUCIONAL À EXTENSÃO 2023, Edital PROEX Nº 11/2023 – EDITAL DE CONCESSÃO DE APOIO FINANCEIRO PARA AÇÕES DE EXTENSÃO PROPOSTAS POR ESTUDANTES DO IFRS, Edital PROEX nº03/2023 – Registro de ações de extensão sem auxílio financeiro – Fluxo Contínuo Permanente, Edital Nº 1/2023 – PROEX-REI – Edital de Fomento Externo Permanente de Extensão, aprovados pela Comissão de Gerenciamento de Ações de Extensão (CGAE).